

NOTICIÁRIO

CURSOS INTENSIVOS DE LEPROLOGIA PARA MÉDICOS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE S. PAULO

Vem o Serviço Nacional de Lepra, de há muito, trabalhando pela maior difusão dos conhecimentos sobre a lepra no país, quer patrocinando a realização de concursos de trabalhos sobre temas de leprologia, quer procurando dar a maior divulgação possível aos estudos efetuados pelos especialistas brasileiros providenciando a publicação de tratados, monografias e periódicos, assim como instituindo cursos de leprologia.

Seguindo essa orientação resolveu o dr. Orestes Diniz, diretor do Serviço Nacional de Lepra, patrocinar a realização de onze cursos de leprologia no interior do Estado de S. Paulo, cursos esses dedicados ao aperfeiçoamento dos médicos-sanitaristas do Estado, merecendo desde logo, essa iniciativa, o mais franco apoio do Sr. Secretário da Saúde Pública e da Assistência Social, dr. Fauze Carlos, através da mais ampla cooperação emprestada á organização e desenvolvimento dos Cursos programados pelos drs. José Toledo Piza e Luis Baptista, respectivamente diretores da Divisão do Serviço do Interior do Departamento de Saúde e do Departamento de Profilaxia da Lepra.

Foram os cursos organizados e estiveram sob a direção do ar. Abraão Rotberg, diretor da Divisão Técnica Auxiliar do D.P.L. que, atendendo às finalidades dos cursos e, principalmente, ao caráter de que se deveriam revestir — intensivos e práticos — organizou a localização, calendário e o programa que, a seguir, transcrevemos:

PROGRAMA DOS CURSOS		SÉDES DOS CURSOS	DATAS
1.º) Etiologia e patologia da infecção leprótica.		Campinas	de 8 a 15 de junho
2.º) Imunobiologia.		Santos	de 10 a 17 de junho
3.º) Estudo clínico das manifestações tegumentares.		Taubaté	de 10 a 17 de junho
4.º) Estudo clínico das manifestações neuríticas.		Botucatu	de 10 a 17 de junho
5.º) Classificação e formas clínicas.		Pres. Prudente	de 12 a 19 de junho
6.º) Diagnóstico clínico e laboratorial.		Bauru	de 14 a 21 de junho
7.º) Diagnóstico diferencial do ponto de vista dermatológico.		Araçatuba	de 16 a 23 de junho
8.º) Diagnóstico diferencial do ponto de vista neurológico.		Rio Preto	de 18 a 25 de junho
9.º) Tratamento pelas sulfonas e outros medicamentos.		Sorocaba	de 19 a 26 de junho
10.º) Tratamento auxiliar e das intercorrências.		Araraquara	de 22 a 29 de junho
11.º) Epidemiologia.		Ribeirão Preto	de 23 a 30 de junho
12.º) Profilaxia.			
Total de horas das aulas: 24 horas.			

A instalação oficial dos cursos no Estado de S. Paulo foi simbolicamente realizada com a solenidade da aula inaugural proferida na noite de 8 de junho corrente, no Salão Nobre da Universidade Católica de Campinas, literalmente tomado por autoridades civis, militares e eclesásticas, representantes da classe médica e médicos inscritos no curso, pelo representante do Senhor Ministro da Saúde, deputado federal dr. Jandul Carneiro que discorreu sobre o tema: "*Profilaxia da Lepra — Novos Métodos*".

Prosseguiram, no dia seguinte, as aulas do Curso de Leprologia de Campinas sendo de assinalar-se que houve necessidade do seu desdobramento, desde que foi de 43 o número de inscritos quando o regulamento dos Cursos, pelo caráter intensivo e prático de que devem se revestir, recomenda o limite de 20 alunos para cada curso. Ministraram aulas em Campinas os drs. Abraão Rotberg, Estêvam de Almeida Neto, Humberto Cerruti, Luis Baptista, Luís Marino Bechelli, Osvaldo de Freitas Julião, Paulo Rath de Souza, tendo se

desincumbido das demonstrações práticas os drs. Joao Veitieka, Osvaldo Cambiaghi e Raul Simões Camargo; a aula de encerramento do curso sob o tema "Profilaxia da Lepromatose", foi proferida pelo Prof. João de Aguiar Pupo.

Os demais Cursos realizaram-se de acôrdo com o programa e o calendário já citados, na cidades préviamente escolhidas por serem sédes de Delegacias Regionais do D.P.L. e decorreram com a mesma regularidade, eficiência e brilhantismo observados em Campinas. A seguir, assinalaremos os nomes dos leprologos e especialistas que se incumbiram de ministrar as axilas assim como o número de inscrições verificadas em cada Curso:

SANTOS: 14 inscitos — Curso a cargo dos drs. Abílio Francisco Martins de Castro, Carlos Eduardo Rocha, Edgard dos Santos Neves, Estêvam de Almeida Neto, Humberto Cerruti e Wilson Brotto.

TAUBATÉ: 17 inscitos — Curso a cargo dos drs. Augusto Bartolomeu Silva Oliveira, Osmário Borges Macedo, Renato Pacheco Braga e Rubens da Cunha Nóbrega.

BOTUCATÚ: 17 inscitos — Curso a cargo dos drs. Izak S. Waman, Luis Garcia Duarte, Reinaldo Quagliato e Wilson Brotto.

PRESIDENTE PRUDENTE: 17 inscitos — Curso a cargo dos drs. Abel Araújo Freitas, Mário Ginefra e Reinaldo Quagliato.

BAURÚ: 20 inscitos — Curso a cargo des drs. Altair Lacerda Pinheiro, José Corrêa de Souza Carvalho, Mário José de Almeida Pernambuco, Reinaldo Quagliato, Renato Pacheco Braga e Wilson Brotto.

ARAÇATURA: 11 inscitos — Curso a cargo dos drs. Antônio Carmo Barbosa, Carlos Eduardo Rocha, José Corrêa de Souza Carvalho, Olavo da Mota Cardoso, Osmário Borges Macedo e Reinaldo Quagliato.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: 21 inscitos — Curso a cargo dos drs. Edgard Morreria, Mário Morals, Osmário Borges Macedo e Reinaldo Quagliato.

SOROCABA: 14 inscitos — Curso a cargo dos drs. Constantino José Fernandes, Humberto Cerruti, José Gonçalves Bastos, Lineu Matos Silveira, Luis Baptista, Luis Garcia Duarte e Wilson Brotto.

ARARAQUARA: 26 inscitos — Curso a cargo dos drs. Mário Morais, Moacyr Pôrto, Osmário Borges Macedo, Reinaldo Quagliato e Renato Pacheco Braga.

RIBEIRÃO PRETO: 22 Inscitos — Curso a cargo dos drs. Antenor Consoni, Fritz Habena, José Oliveira Almeida, Luis Marino Bechelli, Walter Paula Pimenta e Wilson Brotto.

O total dos inscitos nos diversos Cursos — 222 médicos — e, principalmente, o alto índice de frequência verificado — praticamente de 100% — atestam bem a êxito alcançado pela instituição dos cursos intensivos de leprologia, sendo que, de várias cidades, foram recebidas sugestões para a realização de novos cursos dado o interesse despertado entre a classe médica.

E do programa do Serviço Nacional de Lepra o aproveitamento dos médicos-sanitaristas que concluíram os cursos de aperfeiçoamento em leprologia, na campanha que, sob novos moldes, vem realizando em todo o Brasil; assim é que os médicos do Departamento de Saúde das regiões de Campinas e Ribeirão Prêto, principalmente os lotados nas unidades sanitárias localizadas nas zonas fronteiriças ao Estado de Minas Gerais, deverão participar da campanha contra a lepra ainda este ano, sendo seu trabalho recompensado pela percepção de um "pró-labore".

Pelo êxito alcançado no aperfeiçoamento de mais de duas centenas de médico-sanitaristas, pelo interesse despertado entre a classe médica interiorana, para o estudo da leprologia, pela maior difusão dos conhecimentos básicos da moderna leprologia entre as populações das cidades onde foram instalados os Cursos de Leprologia, deixamos aqui consignados nossos aplausos ao Serviço Nacional de Lepra, ao Departamento de Profilaxia da Lepra e a Divisão do Serviço do Interior do Departamento de Saúde da Secretaria de Saúde Pública e da Assistência Social do Estado de São Paulo.

CURSOS DE LEPROLOGIA NAS FACULDADES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

No decorrer das férias de julho próximo as cátedras de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina — Prof. Abraão Rotberg, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Prato da Universidade de São Paulo — Prof. Luis Marino Bechelli e a da Faculdade de Medicina de Sorocaba, da Universidade Católica de São Paulo — Prof. Humberto Cerruti, realizarão, para maior difusão dos conhecimentos de leprologia, Cursos de Extensão Universitária para Doutorandos.

Por motivos de ordem técnica, idêntico Curso que deveria se realizar na cátedra de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Prof. João de Aguiar Pupo, só será ministrado em Janeiro de 1959.

São asses cursos de leprologia patrocinados pelo Serviço Nacional de Lepra que, além de proporcionar os meios para atender ás necessidades de sua realização — despesas com Professores, material didático, etc. — institui ainda bolsas para os Doutorandos que frequentarem os cursos com real aproveitamento.

Uma vez terminados os cursos os diplomandos após avaliação do aproveitamento poderão fazer um estágio remunerado de três meses em estabelecimento oficial de lepra, após o qual obterão, um contrato do Serviço Nacional de Lepra para cooperarem na campanha de profilaxia da lepra no Estado de São Paulo.

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE LEPROLOGIA DA COLOMBIA

Com as finalidades de debater e ajustar princípios fundamentais para conhecimento e orientação das autoridades administrativas, assim como para maior divulgação dos conhecimentos básicos da leprologia visando a elucidação do povo, realizou-se, de 20 a 27 de maio p.p., em Cartagena, o "1.º Congresso Nacional de Leprologia da Colômbia".

A Comissão Organizadora dêsse conclave, composta dos drs. Prof. Juan Pable Minas, Ministro da Saúde Pública, Nelson de Souza Campos, assessor-técnico da Organização Mundial de Saúde, Prof. Luis Patino Camargo, chefe da Saúde Pública, Luis Plata Guarnizo, chefe da Seção de Lepra e Carlos A. Garzón Fortich, teve a amabilidade de enviar convite para que a Sociedade Paulista de Leprologia se fizesse representar, assim como, terminados seus trabalhos, deu conhecimento à Revista Brasileira de Leprologia das conclusões do Congresso sintetizadas nas recomendações e informações que passamos a transcrever:

**"PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE LEPROLOGIA"
CARTAGENA (COLOMBIA)**

O "Primeiro Congresso Nacional de Leprologia", reunido em Cartagena, resolveu fazer as seguintes recomendações:

1.º) Estudar novamente a proposta da Liga Antituberculosa Colombiana (LAC), sôbre a construção de Laboratório de BCG, ou qualquer outra forma que permita, num prazo muito curto, dispor de vacina suficiente para as Campanhas Antileprosa e Antituberculosa.

2.º) Dar funcionamento ao Instituto de Investigações Leprológicas "Frederico Lleras-Acosta", em todas as dependências cu seções necessárias para que cumpra com a finalidade para a qual foi criado.

3.º) É necessário que alguns Dispensários e Hospitais tenham um limitado número de leitos para a hospitalização de doentes de lepra que apresentem fenômenos reacionais ou qualquer grave enfermidade intercurrente.

4.º) Deve ser estudada urna reforma substancial para as atuais instituições chamadas para "crianças sadias filhas de doentes de lepra", de tal maneira que cumpram, cabalmente, seus fins educativos e preventivos, sem lesar a personalidade dos educandos.

5.º) A melhoria das condições higiênicas das habitações e, especialmente, as do piso, é importante na profilaxia da lepra, e

6.º) No estudo das normas da carreira administrativa deve ser levado em conta as condições especiais de trabalho do pessoal científico, serviço da Seção de Lepra do Ministério de Saúde Pública".

O "Primeiro Congresso Nacional de Leprologia" reunido na cidade de Cartagena, considera necessário tornar públicas as seguintes informações:

1.º) A lepra não é uma moléstia hereditária.

2.º) para adquirir-se a lepra é necessário a ocorrência de diversos fatores predisponentes e a falta, no organismo, de uma resistência natural ou adquirida contra a mesma.

3.º) Há formas de lepra que não são contagiosas e, por conseguinte, não oferecem perigo algum para a comunidade. As formas contagiosas podem ser controladas mediante o tratamento do doente e a melhoria de suas condições sanitárias. O tratamento é tanto mais eficaz quanto mais precocemente instituído.

4.º) O doente submetido ao tratamento não necessita ser isolado em leprosário.

5.º) Existe uma prova biológica, completamente inofensiva (a Reação de Mitsuda), que permite conhecer o estado da predisposição ou resistência do organismo frente à infecção leprosa.

6.º) A vacinação com o BCG tem a propriedade de converter os organismos resistentes à doença.

7.º) Com bases nas normas científicas anteriores, a profilaxia da lepra está dirigida especialmente a um trabalho de Dispensário orientado para o conhecimento e tratamento de todos os doentes em seus próprios domicílios, no controle dos comunicantes para a descoberta de novos casos e, pela prática da Reação de Mitsuda, conhecer o grau de resistência cu predisposição daqueles que deverão ser vacinados pelo BCG.

8.º) Para o desempenho dêste programa é indispensável a colaboração científica do corpo médico do país e contar com o apoio moral e social das autoridades eclesiásticas, das instituições assistenciais de caráter privado e do público em geral".

COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE
PAULISTA DE LEPROLOGIA E DA REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

Como poderão nossos leitores tomar conhecimento pela leitura do "BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE LEPROLOGIA" foi constituída uma Comissão para organizar os festejos comemorativos do 25.º aniversário da Sociedade Paulista de Leprologia e da Revista Brasileira de Leprologia.

O programa organizado prevê a execução de bem elaborada parte de atividades sociais, tendo sido fixado o seguinte roteiro para o desenvolvimento das sessões de trabalho:

Dia 22 de agosto — (sexta-feira)

8 horas — Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra — Av. Dr. Adhemar de Barros, 301.

Ordem do dia: I — Reunião — preliminar dos leprólogos brasileiros para organização do Simpósio: "Discussão prévia do Temário do VII Congresso Internacional de Leprologia — Classificação e Profilaxia."

II — Conferencia do Prof. Abraão Rotberg: "1.º Seminário Pan-Americano; desenvolvimento e conclusões".

III — Conferência do Prof. Ramos e Silva.

Dia 23 de agosto — (sábado)

8 horas — Sessão Extraordinária, solene, da Sociedade Paulista de Leprologia. Local — Auditório da Biblioteca do D.P.L.

I — Discurso do orador oficial, dr. Luis Garcia Duarte.

II — Conferência do Prof. Orestes Diniz, sobre Profilaxia da lepra, plano atual da campanha e sua execução.

Dia 24 de agosto — (domingo)

Dia livre, dedicado às atividades sociais dependendo a realização de sessões de trabalho, de decisão dos participantes do Simpósio.

Aguarda a Comissão Organizadora das festividades o comparecimento de grande número de leprólogos da Capital Federal e de outros Estados, assim como a presença de todos os associados da Sociedade Paulista de Leprologia. Como parte do programa foi decidida a publicação de um número especial da Revista Brasileira de Leprologia que, em substituição ao números 3 e 4 do Vol. 26, poderá acolher e dar publicidade a um maior número de trabalhos, volume especial que constituirá, sem dúvida, uma das marcantes comemorações de tão grata efeméride da leprologia brasileira.